

INFLUÊNCIA DIGITAL NOS VÍNCULOS SÓCIOFAMILIARES

Renan Fernandes Nogueira¹, Dayana Aguiar Botelho²

^{1 2} Faculdade São Lourenço - UNISEPE / Rua Madame Schimidt, 90 – Bairro Federal – São Lourenço/MG

INTRODUÇÃO

A internet, enquanto elemento de análise permite-nos diversas considerações. Sendo importante destacar sua principal característica a ser analisada, o paradoxo, o dualismo de ser e não ser e o da aparência-essência.

Assim sendo, observa-se que mesmo sendo uma instância não existente fisicamente, senão nos backbones que suportam sua estrutura e nos hubs e servidores que guardam e distribuem parte de seus conteúdos, a internet se corporifica como um “lugar” com uma noção de temporalidade própria, no imediato.

O tempo e espaço na internet possibilitam o paradoxo de existência e não existência do que podemos chamar de espaço virtual. Complementarmente, a aparente e ilusória concretude e multiplicidade encontrada na rede têm diversos limites reais.

Todo e qualquer conteúdo nela contido é fruto de um input de dados; algo específico e recortado daquilo que é real e há no mundo, incorrendo, dessa maneira, que por mais que é esses conteúdos sejam complementares e interconectados sempre serão recortes difusos e pulverizados de apreensões da realidade pontuais Muramatsu (2011).

A internet com sua avassaladora influência em todos os espaços da vida cotidiana e com sua opressiva presença no dia a dia de todo o globo, tem sua estrutura física baseada em alguns poucos backbones e sua aparente robustez é na verdade ilusória.

A maneira aparentemente fluida e natural com que os equipamentos da tecnologia vinculam o homem e a rede parece conferir aqueles a capacidade de domar o instrumento e a rede de uma maneira cada vez mais própria e orgânica.

RESULTADOS

O conceito de vínculos sociofamiliares pode ser entendido através da subjetividade, podendo ser entendido como uma das características humanas peculiares ao indivíduo e seu histórico de vida.

Seja no âmbito familiar estruturador da personalidade e historiografia de seu estar no mundo e seus semelhantes, pelo contato e de se reconhecer entre os limites do público e privado a instância comunitária da qual absorve e doa significações, identificações e simbolizações.

Assim sendo, o processo subjetivo, eminentemente psíquico, possibilita a internalização dos objetos que dão concretude ao real (MURAMATSU, 2011).

Os processos de identificação corporificados em personagens e instituições concretas como a família e a sociedade como exemplo, se apresentam como modelos ideais criadores de padrões socialmente aceitos e reconhecidos de valores, comportamentos, crenças, costumes, tradições, etc.

Esse processo subjetivo é algo cultural e na sociedade é específico, único e próprio de cada sujeito e perpassa por suas vivências e experiências e maneiras de lidar com conflitos, angústias, bloqueios, fantasias situações adversas além de suas relações interpessoais.

Segundo Nicolaci (2005) os referenciais de tempo se perdem no imediatismo das conexões em rede de maneira que se perde a noção de espaço, criando um contexto de múltiplas mensagens e experiências fragmentadas.

DISCUSSÕES

A percepção de espaço se pluraliza em diversos espaços paralelos coexistentes, assim consolidando-se nessa rede pseudoparâmetros num processo ininterrupto de ser que não contribuiu para nenhum desenvolvimento, contato ou autoconhecimento

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a autonomia, domínio e velocidade que são inerentes a internet demonstram e incorporam claramente o ideal individualista liberal.

A ausência de limites, a possibilidade de escrever, apagar, arquivar, trocar informações e poder utilizar-se de comunicação em tempo real são os expoentes da cultura contemporânea da super valorização da liberdade individual, o que faz com que a web alimente nefastas ilusões de uma sociedade onde os homens podem se emancipar individualmente (Wolton 2003).

REFERÊNCIAS

MURAMATSU, Vitor. Influências da comunicação digital nos vínculos humanos. São Paulo: editorA, 2011.

Nicolaci da Costa, Ana Maria. O cotidiano de múltiplos espaços contemporâneos. Em Psic. Teor. E pesq, vol 21 , n3, Brasília, set/dez de 2005.

WOLTON, D. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Tradução Isabel Crossetti. Porto Alegre: Sulina, 2003.